

- XX -

## **A EDUCAÇÃO DO CAMPO SOB AS PERSPECTIVAS DE PAULO FREIRE: PEDAGOGIA BANCARIA X PEDAGOGIA CRÍTICA**

**Gessiedna Pereira de Souza Silva, UCP**  
gessiedna@hotmail.com

**Marta Castro dos Santos, UCP**  
marta\_santos55@hotmail.com

Este trabalho foi motivado pela disciplina de “Educação Brasileira: Questões Atuais”, do curso de Mestrado em Educação da Universidade Católica de Petrópolis – Rio de Janeiro, com a professora Fabiana Eckhardt e a linha de pesquisa sobre a “Educação do Campo e Currículo”, aonde identifiquei algumas ações teóricas e lutas sociais da Educação do Campo congruentes com os considerações pedagógicas da Educação Popular sob as influências dos conceitos de Paulo Freire com a subjetividade social e estruturas sociais dos sujeitos em constante afirmação contra o mal estar das desigualdades entre os espaços urbanos, espaço dominador e os espaços camponeses, espaço dominante.

Busco analisar as abordagens teóricas e práticas da Educação do Campo à partir das lutas sociais contra a hegemonia social dos espaços urbanos, pelos direitos da visibilidade subjetiva do espaço camponês sob as referências bibliográficas da Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo nas Escolas do Campo: Parecer CNE/CEB 2008 e o Decreto número 7.352, de 04 de novembro de 2010; Articulação Nacional “Por Uma Educação do Campo: Declaração 2002 e as contribuições teóricas e práticas de ensino de Paulo Freire com a pedagogia do oprimido e o contexto da emancipação do sujeito.

Utilizarei como método de trabalho as análises dos textos supracitados como referência.

Os camponeses cansados dos silenciamentos dos interlocutores que representavam e determinavam a educação brasileira, o movimento possibilitou a Educação do Campo a oportunidade pela sua voz e vez a todos que vivem e trabalham no campo, contra todos os

olhares preconceituosos e negativos daqueles que querem classificar como inferiores e arcaicos os sujeitos camponeses. Pois são participantes dessas diversidades de brasileiros que tem direitos sociais, culturais, éticos e políticos independente dos espaços que moram ou trabalham.

Conseqüentemente, a trajetória para com o movimento da Educação do Campo transcorreu também por algumas insatisfações ideológicas que desde o princípio ficou perceptível a exclusão dos povos das regiões rurais do Brasil no documento das diversidades territoriais não foram descritas e nem consideradas como em que da Educação, o Plano Nacional de Educação em 1962, sob o cumprimento do estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases, de 1961.

Assim, a Educação do Campo demanda do conceito de oportunidades educacionais que garanta o sujeito camponês o direito do conhecimento, às ciências e a tecnologia dentro de seu espaço territorial respeitando as diversidades e valores culturais.

Que as diversidades entre os espaços urbanos e rurais não sejam itens para divergentes caminhos e perspectivas subjetivas que possa contrariar os valores culturais e sociais de ambos e sim o entendimento que os espaços são o complemento um do outro.

Atualmente a maioria das escolas camponesas estão optando como referencial teórico a Pedagogia Crítica. Visto que, o sujeito do campo na contemporaneidade busca a possibilidade da emancipação que é recorrente da Pedagogia Crítica, junto do referencial teórico de Paulo Freire e demais estudiosos.

Por fim, acredita-se que uma Pedagogia Crítica como fundamento da Educação do Campo, além de representar uma possibilidade de emancipação dos sujeitos, é o reconhecimento dos direitos de um grupo social específico.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzales, CALDART, Roseli Salete & MOLINA, Mônica Castagna (ORGS). **Por uma educação do campo**. 5 ed. Petrópolis, RJ, Vozes. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI**. Educação do Campo: marcos normativos. Brasília. SECADI. 2012. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34. FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 50. ed. São Paulo: Cortez. 2009.

\_\_\_\_\_ (2001) **Pedagogia da Esperança** (8ª edição). São Paulo: Paz e Terra.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa e CANDAU, Vera Maria. **Currículo, conhecimento e cultura**. In: MOREIRA, Antonio Flávio e ARROYO, Miguel. Indagações sobre currículo. Brasília: Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, nov. 2006, p. 83-111.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa, e SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo. Cortez. 1994.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3ª ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2014.